

# CARTA A UM CIENTISTA FUTURO



Por António  
Coutinho

Carta a um cientista futuro, à maneira de António Maria Lisboa

Um dos meus dois mestres dizia que fazer ciência é simples: “a primeira coisa a saber é o que queremos saber; depois, é só pensar nisso o tempo todo e, a cada momento, encontrar a continuação mais acertada.”

Se a questão é fundamental e a pergunta boa e única, asseguro-te, é como *a seta que já está no alvo antes que o bom atirador atire*. Se não há questão nem pergunta, não vale a pena andares à procura de quem te dê um projecto; o melhor será mesmo mudares de vida, que não estás calhado para a ciência, por muitas bolsas que ganhes na FCT.

O “pensar nisso o tempo todo”, não tem meias medidas: é mesmo que a coisa não te sai nunca da cabeça, como *continuar deitado até se destruir a cama, permanecer de pé até a polícia vir, ou sentado até que o pai morra*.

Se tal não te acontece, o melhor será sempre procurares uma ocupação (das 9 às 5, 5 dias por semana, férias de um mês) e deixares isto da ciência para os que pensam nisso o tempo todo. Na finança ou na engenharia civil ganharás, certamente, mais dinheiro.

Por outro lado, “a continuação mais acertada” depende da tua natureza e dos teus objectivos. Há os que seguem a mesma questão até convencerem toda a gente que a resolveram, o que pode levar uma vida inteira; é *contar a vida pelos dedos e perdê-los*. Mas também há os que deixam a questão quando (ainda) só eles estão convencidos que está resolvida, pois entretanto, descobriram outras questões que lhes interessam; é *continuar aos saltos até ultrapassar a Lua*. Estes últimos têm uma vida mais interessante, mas nunca ganham Prémios Nobel.

Depois, há aqueles a quem só a ciência interessa e só querem *abrir a janela para entrarem estrelas*; e os outros que usam a ciência para “ter uma carreira”, chegar à fama, a catedráticos, directores ou ministros.

Se, em algum momento, te deres conta que não consegues seguir algum destes três requisitos, será sempre melhor, para ti e para a ciência, que vás à vida de outra maneira. Nem todos nascemos para Picassos ou Messis, nem todos nascemos para cientistas. Que frete seria fazeres o que não gostas; e que tormento uma vida inteira sem seres dos melhores.

António Coutinho



Pelo futuro da ciência. Pela ciência do futuro.